

Editorial

A Revista Psicologia e Saúde (PSSA) publica o seu quarto número, mantendo a escrita que a tem caracterizado: a pluralidade dos temas abordados por seus autores. A publicação a qual nos referimos aqui não trata simplesmente de levar um conjunto de idéias e fatos ao conhecimento público. Ocupamo-nos, sobretudo, em tornar visível uma postura clara diante do campo social no qual nos inserimos. E esta postura não é outra senão o nosso interesse direto pela questão da saúde, mais especificamente quando esta é pautada, em suas análises, pelo conjunto complexo de narrativas que compõem a Psicologia (na sua condição de ciência e de profissão).

Os artigos que compõem este número fazem, cada um a seu modo, exames de questões que envolvem a saúde nos seus aspectos mais singulares. O artigo (no seu título original) *Does stigma predict mental illness? A study of hiv/aids & cancer patients in Gauteng province, South-Africa*, de Idemudia e Matamela, compara, do ponto de vista da instauração do estigma, pacientes que sofrem de câncer e pacientes soropositivos na província de Gauteng, África do Sul. O segundo artigo, *Independência funcional de egressos de hospital psiquiátrico*, discute o isolamento infligido aos usuários em hospitais psiquiátricos. Isolamento este que não se dá sem repercussões diretas do ponto de vista do comportamento social e psicológico, em que as fragilidades de independência funcional produzidas por internações recorrentes e prolongadas tornam-se visíveis. O texto seguinte, *Análise dos indicadores relacionados ao grau de adesão ao tratamento de portadores de hipertensão arterial*, retoma o exame de um mal que atinge cada vez mais usuários da rede pública brasileira: a hipertensão. O artigo apresenta uma interessante correlação entre dados sociodemográficos, ausência de atividades físicas, assiduidade às consultas e a percepção dos benefícios do tratamento, dentre outros fatores. O texto *Repercussões emocionais do câncer ginecológico e exenteração pélvica* recoloca o câncer como tema de debate, desta vez de um ponto de vista específico – ligado às reações emocionais e a sexualidade de mulheres com câncer ginecológico submetidas a este procedimento clínico - dando a conhecer aspectos significativos que podem facilitar o trabalho dos profissionais que atendem essas pacientes, possibilitando intervenções mais adequadas por parte de toda a equipe de saúde. Em seguida, apresentamos o artigo *Promoção de saúde e prevenção de doenças: um estudo com agentes comunitários de saúde*, que examina de forma crítica estes dois termos que se postam, hoje, como elementos fundamentais para pensarmos qualquer intervenção no campo da saúde: prevenção (de doenças) e promoção (de saúde). A discussão está pautada na prática de agentes comunitários de um Programa de Saúde da Família de uma Unidade Básica de Saúde do Distrito Federal e nas dificuldades que estes enfrentam diante do impasse de superar o binômio teoria/prática. Em *Representações sociais de mulheres vítimas de violência doméstica na cidade de João Pessoa*, dá-se a apreciação sobre uma matéria contemporânea e que se presta à discussão, especialmente quando pensamos em saúde. O estudo investiga as conseqüências psicossociais da violência sofrida por mulheres e a assimilação das representações sociais que são produzidas acerca do agressor e da própria violência. Dois artigos abordam diretamente a infância neste número. O primeiro deles, intitulado *Estresse infantil e a especialização esportiva precoce* discute o nível de estresse em crianças envolvidas em programas com treinamentos especializados ligados a esportes distintos. O segundo, *O lugar da criança e do adolescente na reforma psiquiátrica*, promove uma revisão bibliográfica onde consta, como tema central, as práticas realizadas

nos Centros de Atenção Psicossociais infantis. Foram examinados vinte e sete estudos que indicaram a inexpressividade de material científico sobre o tema. Os pontos centrais da análise neste texto incidem sobre a avaliação e divulgação de experiências realizadas no CAPSi. Por fim, mas não menos importante, apresentamos o artigo intitulado As vicissitudes dos conceitos de normal e patológico: relendo Canguilhem, que nos oferece uma análise crítica do livro de Canguilhem (*O normal e o patológico*) desde uma perspectiva histórica, disponibilizando-nos subsídios reflexivos para que possamos repensar os destinos destes dois conceitos centrais no campo da Psicologia.

Uma boa leitura para todos.

Eduardo Pelliccioli
Editor Associado